

PET-SAÚDE – INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL: EXPERIÊNCIAS INICIAIS NA COMUNICAÇÃO REMOTA E PRESCRIÇÃO INTERPROFISSIONAL

Benedita Tatiane Gomes Liberato¹, Lorena Leite Mendonça Escócio², Arminda Evangelista de Moraes Guedes³, Francisco Rosemíro Guimarães Ximenes Neto⁴, Paulo Régis Menezes Sousa⁴, Andréa Carvalho Araújo Moreira⁵.

¹Mestranda em Saúde da Família pela Rede Nacional de Formação em Saúde da Família (RENASF) /Universidade Vale do Acaraú (UVA) e Preceptora do PET Saúde – Informação e Saúde Digital(tati_bianca@yahoo.com.br).

²Mestre em Odontologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Preceptora do PET Saúde – I&SD da UVA.

³Mestranda em Saúde da Família pela Rede Nacional de Formação em Saúde da Família (RENASF) e Preceptora do PET Saúde – I&SD da UVA.

⁴Docente e Pesquisador da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Tutor do PET Saúde – I&SD da UVA.

⁵Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Coordenadora Geral do PET Saúde – I&SD da UVA.

RESUMO

O PET-Saúde Digital no município de Sobral – Ceará integra o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), promovendo a articulação entre ensino, serviço e comunidade, com o objetivo de fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da transformação digital e da educação interprofissional colaborativa. O projeto, desenvolvido pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Sobral, visa à criação de uma plataforma computacional participativa para comunicação remota e prescrição interprofissional colaborativa. É composto por tutores, preceptores, orientadores de serviço e monitores das áreas de Medicina, Enfermagem, Educação Física, Odontologia e Ciência da Computação, com o objetivo de integrar saberes e práticas. Os resultados iniciais indicam avanços na integração ensino-serviço, no fortalecimento do letramento digital e na consolidação de práticas colaborativas e éticas no uso das tecnologias no SUS.

Palavras-chave: Saúde Digital, Educação Permanente em Saúde, Inovação no SUS.

INTRODUÇÃO

O PET-Saúde Digital configura-se como uma iniciativa estratégica vinculada ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), política indutora do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, que busca fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade, articulando a formação de estudantes e trabalhadores à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Instituído pela Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008, o PET-Saúde integra a agenda dos recursos humanos em saúde como uma estratégia

voltada à implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), contribuindo para a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores do SUS. Seu pressuposto central é a educação pelo trabalho, promovendo a integração ensino-serviço-comunidade por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão universitária e participação social (BRASIL, 2008).

Essa proposta parte do reconhecimento de que a qualificação das práticas de cuidado e gestão exigem não apenas a ampliação de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências colaborativas, comunicacionais e digitais, essenciais para o trabalho em saúde no século XXI. Utilizado de forma adequada, o ensino digital oferece inúmeras possibilidades para a formação dos profissionais da saúde, sendo necessárias discussões permanentes sobre suas estratégias e metodologias, de modo a torná-las mais dinâmicas e participativas. O ensino digital transformou o cenário educacional e contribui, quando aplicado de maneira crítica, para substituir o ensino passivo e arcaico por métodos interativos e centrados no aprendiz. Essa abordagem, segundo Gomes et al. (2021), fortalece a autonomia e o letramento digital dos profissionais e estimulam novas práticas de aprendizagem ativa.

De acordo com Silva et al. (2023), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem contribuir diretamente para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem, desde que utilizadas com intencionalidade pedagógica e ética. A expansão dessas tecnologias vem transformando as formas de capacitação e atualização dos profissionais da saúde, impulsionando o ensino mediado por tecnologia. A emergência das TDIC e seu crescente uso nos serviços públicos têm potencializado a transformação digital em saúde, caracterizada pela conectividade, interoperabilidade e gestão inteligente de dados. No Brasil, a criação da Política Nacional de Saúde Digital (PNSD), em 2023, consolidou diretrizes para o uso ético, seguro e integrado das tecnologias digitais no SUS, incorporando instrumentos como a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e o Conecte SUS (BRASIL, 2023).

Paralelamente, a PNEPS, instituída em 2004, propõe uma aprendizagem significativa no próprio trabalho, sustentada na problematização da prática e na corresponsabilização das equipes (BRASIL, 2018). Essa abordagem tem se mostrado essencial para a consolidação de novos modelos de cuidado e o fortalecimento das

práticas interprofissionais, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), reconhecida como eixo estruturante da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

JUSTIFICATIVA

Nesse contexto, o PET Saúde – Informação & Digital (PET Saúde – I&SD) representa uma experiência inovadora de articulação entre transformação digital, educação interprofissional e gestão participativa, reunindo tutores, preceptores, orientadores de serviço e monitores das áreas de Enfermagem, Ciências da Computação e Educação Física. Essa composição multiprofissional favorece a integração de diferentes saberes e práticas, permitindo a criação de soluções tecnológicas contextualizadas à realidade local, com foco na comunicação, na colaboração e na qualidade do cuidado.

O projeto é desenvolvido pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Sobral e o Ministério da Saúde, município reconhecido nacionalmente por sua trajetória de inovação na gestão da APS e na implementação de políticas públicas de integração ensino-serviço e trabalho interprofissional.

O objetivo geral do projeto é desenvolver uma plataforma computacional participativa voltada à comunicação remota e à prescrição interprofissional colaborativa, promovendo o diálogo contínuo entre as equipes da APS e os especialistas da Atenção Especializada. Entre os objetivos específicos, destacam-se o fortalecimento do letramento digital em saúde, o aprimoramento da gestão e segurança da informação, o apoio ao processo de telematriciamento e a ampliação da cultura digital e ética profissional no âmbito do SUS.

Ao propor a integração entre os campos da Saúde, Tecnologia e Educação, o PET Saúde – I&SD reafirma o compromisso da universidade pública com a inovação, a formação crítica e o fortalecimento das redes de cuidado digital, contribuindo para um SUS mais conectado, resolutivo e humanizado (BRASIL, 2023).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de relato de experiência, elaborado a partir das vivências iniciais do Grupo de Trabalho (GT) *Comunicação Remota e Prescrição Interprofissional* do PET-

Saúde – Informação & Saúde Digital (PET Saúde – I&SD), durante os meses iniciais, de agosto a outubro 2025. O percurso metodológico articulou práticas educativas, colaborativas e investigativas, ancoradas na Educação Permanente em Saúde e na transformação digital como vetores de qualificação do cuidado e da gestão em saúde.

O GT é vinculado ao PET Saúde – I&SD no município de Sobral (CE), no âmbito da parceria entre a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e a Secretaria Municipal da Saúde de Sobral, em consonância com as diretrizes do SUS e com iniciativas locais de integração ensino–serviço–comunidade.

O grupo é composto por tutor coordenador e tutor que são docentes da UVA, preceptores, orientadores de serviço e estudantes monitores das áreas de Enfermagem, Ciência da Computação e Educação Física. Essa composição multiprofissional favorece a integração de saberes clínicos, pedagógicos e tecnológicos e a troca ensino–serviço, orientada à construção de soluções digitais contextualizadas às necessidades do SUS municipal de Sobral.

A experiência foi conduzida segundo os princípios da Educação Permanente, com problematização da prática, pactuação de objetivos e aprendizagens no trabalho. Para organizar as entregas, adotaram-se metodologias ágeis (*ciclos de sprints*) para planejar, executar e revisar as etapas do Plano de Desenvolvimento de Comunicação Remota e Prescrição Interprofissional, combinando momentos de estudo, discussão teórica, experimentação prática e sistematização das vivências.

As atividades foram registradas em diários de campo e em produtos parciais (planos de *sprint*, sínteses de estudo e roteiros de capacitação), o que permitiu a organização cronológica dos acontecimentos e a identificação de achados formativos (avanços, impasses e lições aprendidas).

A análise seguiu lógica descritivo-interpretativa, orientada por categorias a priori (educação permanente, trabalho colaborativo, letramento digital, segurança da informação) e por categorias emergentes do processo (integração ensino–serviço, apropriação de ferramentas, potenciais de interoperabilidade), visando explicitar as relações entre as ações do GT e a qualificação do cuidado e da gestão na APS.

Por se tratar de relato de experiência institucional, sem identificação dos sujeitos, com foco em processos formativos/organizacionais, observaram-se os princípios éticos de confidencialidade, proteção de dados e uso responsável das informações. Quando aplicável, as atividades seguiram normativas locais e diretrizes do SUS para educação permanente e uso de tecnologias digitais.

DESENVOLVIMENTO

As ações iniciais foram estruturadas em ciclos de *sprint*, adotando metodologias ágeis para planejar, executar e revisar as etapas do Plano de Desenvolvimento da Comunicação Remota e Prescrição Interprofissional. Cada *sprint* integrou momentos de estudo, discussão teórica, experimentação prática e sistematização das experiências. Nessa linha, o grupo realizou: (i) estudos dirigidos dos módulos do Curso Introdutório de Saúde Digital da Fiocruz; (ii) capacitações teórico-práticas e vivências no território sobre apoio matricial e matriciamento em saúde mental e na APS, alinhadas aos princípios do trabalho colaborativo e às diretrizes da RAPS e da RAS; (iii) leituras e debates de artigos científicos relacionados a práticas integradas à saúde digital; (iv) produção teórica (ensaios) e planejamento das ações do GT para o primeiro ano do PET Saúde – I&SD; e (v) Seminário de Letramento Digital, dedicado ao uso crítico, ético e consciente das tecnologias, com ênfase em segurança da informação, enfrentamento da desinformação, uso responsável de redes sociais e implicações da inteligência artificial na Saúde Pública.

Os resultados parciais evidenciam que a formação digital articulada à educação permanente em saúde constitui estratégia potente para qualificar o trabalho no SUS, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e colaborativas. Tal achado converge com a Política Nacional de Saúde Digital (PNSD), que orienta a interoperabilidade e o uso ético e seguro das tecnologias como instrumentos de equidade e de ampliação do acesso à informação (BRASIL, 2023).

As vivências de matriciamento em saúde mental configuraram-se como espaços dialógicos, corresponsabilização e análise compartilhada de casos, favorecendo a reflexão sobre o papel do apoio matricial no cuidado ampliado. Esses encontros estimularam trocas interdisciplinares entre as equipes, ressignificando práticas fragmentadas e impulsionando a produção coletiva de soluções terapêuticas e educativas. Observou-se, assim, o potencial transformador do trabalho interprofissional colaborativo para o fortalecimento da RAPS e da APS, para a qualificação das práticas no cotidiano dos serviços.

O Seminário de Letramento Digital ampliou a compreensão crítica dos participantes acerca dos riscos e potencialidades das tecnologias, incentivando o uso ético, crítico e seguro dos recursos digitais no SUS. Temas como segurança da

informação, combate à desinformação, impactos das redes sociais e uso de inteligência artificial em saúde foram discutidos sob a perspectiva da alfabetização midiática e da cidadania digital, reforçando uma postura reflexiva e responsável frente às inovações tecnológicas.

Os diários de campo e produtos parciais (planos de *sprint*, sínteses de estudo e roteiros de capacitação) registraram mudanças no modo como os participantes compreendem e utilizam as tecnologias na qualificação do cuidado. Os relatos apontam maior apropriação de ferramentas, ampliação do letramento digital e fortalecimento da autonomia das equipes na gestão da informação em saúde, com efeitos percebidos na comunicação inter equipes e na coordenação do cuidado.

O Plano de Desenvolvimento da Comunicação Remota e Prescrição Interprofissional, principal produto do GT, encontra-se em fase de construção. O projeto prevê integração ao Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e à RNDS, visando ampliar o acesso a informações clínicas e fortalecer a continuidade do cuidado entre a APS e a AE. Essa integração representa avanço para a digitalização dos processos de trabalho e para a consolidação de um SUS mais conectado, colaborativo e centrado nas pessoas (BRASIL, 2023).

Em síntese, os achados indicam que a transformação digital em saúde ultrapassa a mera incorporação de ferramentas. Trata-se de um processo educativo, ético e social, no qual os trabalhadores se tornam protagonistas do cuidado e da inovação em rede, mobilizando competências colaborativas e digitais coerentes com as diretrizes nacionais e com as necessidades do território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET Saúde – I&SD vem se consolidando como experiência inovadora na interface entre tecnologia, educação e gestão em saúde, reafirmando o papel estratégico da universidade pública na promoção da transformação digital do SUS. Os primeiros meses de execução evidenciam seu potencial para qualificar processos de trabalho, ampliar competências digitais de profissionais e estudantes e consolidar práticas colaborativas, éticas e interprofissionais no âmbito da APS.

Os achados indicam que a integração entre educação permanente, letramento digital e gestão participativa é condição-chave para fortalecer a cultura digital em saúde e sustentar modelos de cuidado mais resolutivos, humanos e conectados em

rede. Ao articular ensino, serviço e comunidade, o PET Saúde – I&SD reafirma a centralidade da Educação Permanente em Saúde como eixo estruturante das inovações no SUS, promovendo não apenas a incorporação de tecnologias, mas a transformação de práticas, relações e modos de produzir cuidado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UVA, à Secretaria Municipal da Saúde de Sobral e ao Ministério da Saúde pelo apoio e incentivo à execução do PET Saúde – I&SD.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde Digital*. Brasília: MS, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília: MS, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)*. Brasília: MS, 2008.
- FIOCRUZ. *Curso de Saúde Digital: fundamentos e práticas*. Brasília: Fundação Oswaldo Cruz, 2024. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/curso/saude-digital-fundamentos-e-praticas>.
- GOMES, Daiana Moreira; MEJÍA, Judith Victoria Castillo; VITORINO, Priscila Gramata da Silva; RIBEIRO, Daniele Vignoli; HERNANDES, Luana de Oliveira; LIMA, Thais Oliveira de Paula; CHÃ, Natasha Vila; FLAUZINO, Victor Hugo de Paula; CUSATO, Thays Vieira; CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos. Educação digital na formação de profissionais de saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. 1–11, e4110816885, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.16885>. ISSN 2525-3409.
- SILVA, José Felipe Costa da; SILVA, José Adailton da; MORAIS, Neyna Santos; SANTOS, Jéssyca Camila Carvalho. Recursos educacionais mediados por tecnologia para educação permanente de profissionais de saúde: uma revisão sistemática. *Revista Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 1–21, fev./dez. 2023. ISSN 2525-9563. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/70709/249735>.

